

Gravados os últimos capítulos da novela líder de audiência



Cisfrancesco Guarnieri, o "Toubo da Lus"

de segurança, claro, estourou de novo. Os policiais não escondiam o seu desapontamento ("eles mentam são os culpados"), enquanto Silvio Rocha, que faz o "seu" Tibriano, explicava que de vez em quando isso era necessário para que o público não se sentisse esquecido.

Admiram Barbosa, que faz a novela pela primeira vez na vida (já tinha feito alguns programas humorísticos na TV), não cansava de falar sobre a promoção que conseguiu com "Mulheres de Areia", que o popularizou ainda muito mais como compositor e cantor de sambas. Em seus últimos "shows", pretende usar (Chico Bello) para ligar com o seu nome verdadeiro, fazer uma festa nova do público. Cisfrancesco Guarnieri, que nunca se esqueceu da importância da TV para promover as outras atividades do ator

de televisão, também parece bastante satisfeito. Agora, ele prepara a montagem da sua mais nova peça de teatro ("Bacia", que não foi liberada da pela censura, ainda) enquanto Admiram trabalha com muita fé num LP que vai lançar em fevereiro.



Carlos Zara distribuiu muitos autógrafos



Eva Wilma e Silvio Rocha

do o apoio à produção da novela. Agindo coordenada-me com a Secretaria de Turismo e a Associação Comercial e Industrial de Ilheus, a Prefeitura procurou atender a melhor forma possível os pedidos que lhe eram feitos. Especificamente, era preciso que a praia escobada para as filmagens se tornasse exclusiva do pessoal da televisão durante um dia de semana. E que essa exclusividade fosse garantida pela presença de quantos policiais se fizessem necessários. Esses providências foram tomadas e impediram, durante todos os dez meses de duração da novela (começou em março de 1973), que algum fato desagradável pudesse ocorrer por falta de organização e viésse a comprometer as gravações. Também nessa questão, o esquema funcionou perfeitamente. Apenas a chuva vinha irritante atrapalhando um pouco.

Até hoje, a cidade de Ilheus não havia conseguido um décimo da divulgação que teve com a sua escolha para ser um dos principais cenários da novela "Mulheres de Areia". Essa conclusão, fácil de ser verificada, vem do seu próprio trabalho. Orlando Bifalco Sobrinho, que desde o início das gravações dispôs-se a dar to-

O SUCESSO

As duas horas da tarde começaram as gravações. Participaram delas Ruch, Tombo da Lus, Chico Bello, "seu" Floriano, Tito e Abira. A platéia assistia com um respeito silencioso, mas explodia nos intervalos. Eva Wilma, que recentemente descobriu que fotografar é muito gostoso e interessante, só deixava de disparar a sua "mãe" quando a voz do diretor, pelo alto-falante, advertia para o término das gravações. Num dos intervalos, quando chegou mais perto do público para fotografar, ela resolveu retrabuir a atenção dos fãs. O es-

cores", algumas das últimas cenas de "Mulheres de Areia", a telenovela de maior sucesso atualmente, transmitida pela Rede Tupi de televisão. A chuva: fim, mas insidente e os comentários sobre a presença da equipe da novela não foram capazes de afastar a curiosidade dos frequentadores da praia. Inúmeros continuou recebendo muito mais visitantes como todas as outras quintas-feiras (dia em que eram feitas as gravações naquela cidade), a "Praia", continuou sendo o lugar mais procurado, os vendedores — principalmente as "titãs" que fazem batidas na cantina ao lado da casa do "seu" Floriano — faturaram pela semana inteira. O assunto predileto, naturalmente, era a própria novela — ou os seus atores simpáticos e atraentes maravilhosos.

Ao meio-dia, quando apontou na praia o ônibus de excursão, a bagunça começou. Correria, gritos, cotoveladas, declarações de amor e outras apressadamente e em voz alta chamavam pelo "Alão", "Tito" ou Carlos Zara. Todas indolentes, claro, principalmente por que estes "pães" nem estavam nos ônibus viriam logo depois em seus carros. De qualquer forma, os pápos e piqueiras já tinham todos sido interrompidos e o bôlo dos ônibus pegava quase todo mundo. Na água, só deixavam em ficar alguns surfistas e casais de namorados. Quando começaram a aparecer os carros dos artistas, aí então se deu conta de que havia na praia um verdadeiro batalhão de fotógrafos amadores.

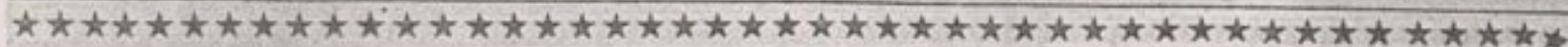
Carlos Zara, diretor de teatro da TV Tupi e reco-



Eva Wilma e a curiosidade do público



O barbeiro e o padre de OS INOCENTES... Adoniram Barbosa e Cláudio Correia e Castro, depois da excelente participação em MULHERES DE AREIA mostram a versatilidade que possuem, na nova novela de Ivani Ribeiro...



Adoniram

Feliz com o lançamento do seu LP pela gravadora Odeon, que traz, além de «Trem das Onze» e «Saudosa Maloca» (duas obras primas), mais dez de seus melhores sambas, Adoniram Barbosa — barbeiro da novela «Os Inocentes» — diz: «Quero ver se agora posso realmente contar com o apoio de todos esses estudantes que dizem me adorar. Espero que eles compreem esse LP, onde canto uma seleção de minhas melhores músicas. Olhe aqui, meninada, tô contando com vocês, viu?».

Adoniram

Feliz com o lançamento do seu LP pela gravadora Odeon, que traz, além de «Trem das Onze» e «Saudosa Maloca» (duas obras primas), mais dez de seus melhores sambas, Adoniram Barbosa — barbeiro da novela «Os Inocentes» — diz: «Quero ver se agora posso realmente contar com o apoio de todos esses estudantes que dizem me adorar. Espero que eles compreem

esse LP, onde canto uma seleção de minhas melhores músicas. Olhe aqui, meninada, tô contando com vocês, viu?».

Especial

Anilza Leone, Ruy Cavalcanti, Wilza Carla, Angelo Antonio, Zezé Macedo, Luis Pimentel e Marta Anderson são alguns dos artistas que participarão do «especial» de Raul Senado, que a Globo começou a gravar no último fim-de-semana.

Os trapalhões

Mesmo alcançado os mais altos índices de audiência da televisão brasileira, «Os trapalhões» foi inteiramente reestruturado. Mario Wilson, diretor da Divisão de Shows da Rede Tupi de Televisão, definitivamente não acredita na fórmula «de não mexer em time que está ganhando». O programa, do gênero humorístico-musical, conta com a participação dos comediantes Renato Aragão e Dedê Santana e inúmeros cantores convidados.

Contratada

Alcione, modelo que participava do programa Fantástico, da Globo, e a mais recente contratada da Linha de Shows daquela emissora. Inicialmente, ela vai integrar o elenco do «humorístico» «Chico City».

Homenagem

O Esporte Clube Vila Mariana homenageou, sábado passado, a veterana atriz Norah Fontes. Ela vive a Televisão em «A Barba Azul». O clube entregou-lhe o troféu «Saudades» e prometeu homenagear, todos os meses, um dos artistas das novelas da Tupi.

Curtição

Os integrantes do elenco de «Os Inocentes» têm, entre si, uma curtição muito particular: reúnem-se nos fins-de-semana (cada domingo na casa de cada um), para um almoço. O mais recente aconteceu na casa de Maria Estela, com a presença de todo o elenco, que vai até fazer um concurso para eleger o melhor cozinheiro da turma.



Adoniram Barbosa catituando o seu LP.

Adoniran na Pérola Negra



A Escola de Samba Pérola Negra, de Pinheiros, realiza, hoje, às 21 horas, na quadra do Clube Piratininga, à rua Valério de Carvalho, 1, o seu sambatismo, que terá, como figura de destaque, Adoniran Barbosa (foto). Além da escolha do samba-enredo para o carnaval de 75, cujo tema é "A São Paulo de Adoniran Barbosa", haverá ainda o batismo da bandeira da Pérola Negra, que será feito pela Escola de Samba Paulistano da Glória. Serão realizadas várias homenagens a pessoas que incentivaram o trabalho da escola durante este ano de atividades e, em seguida uma "roda de samba" com os componentes da bateria da Pérola Negra. Detalhe: quem for ao sambatismo, ganhará um poster, desenhado por Chico Caruso, que será um dos homenageados da noite.

Encontro de Adoniran e Nelson Cavaquinho



De hoje a sábado, Adoniran Barbosa (foto), Demônios da Garoa, Beth Carvalho, Nelson Cavaquinho e Antônio Borba estarão apresentando-se no "show" Samba no Chão, com início marcado para as 21 horas, no Centro das Convenções, em São Bernardo do Campo. Será o primeiro encontro entre Adoniran e Nelson Cavaquinho, cujas obras já estão incluídas na antologia da música brasileira. Samba no Chão é promovido pela primeira turma da Faculdade de Medicina do ABC e terá o lucro revertido em benefício da Associação dos Ex-Alunos da Faculdade

Na Vila Esperança frio não atrapalhou desfile

A garoa que caiu pouco antes das 15 horas, dispersou parte do público reunido nas principais ruas de Vila Esperança, para assistir ao tradicional desfile de carros alegóricos, promovido por agremiações da região. Mas, apesar da garoa e do frio, os concorrentes compareceram pontualmente em frente à comissão julgadora, constituída por cinco elementos.

O desfile começou na rua das Ervas, continuando pela Amador Bueno, Padre Olivetanos e terminando na praça São Gervásio, de onde os carros seguem para seus clubes ou permanecem nas proximidades, esperando o término da apresentação dos blocos carnavalescos, para percorrerem, novamente, o trajeto. Após a apresentação dos carros alegóricos, os clubes da região: A.A. 9 de Julho; R.U. Vila Esperança; C.A. Guarany; Sociedade Carnavalesca Corujas; Bloco Felões da Tia Gê; e Nenê de Vila Matilde apresentaram seus blocos carnavalescos, cujo desfile iniciou-se por volta de 18 horas.

"Petróleo Verde e Amarelo", foi o primeiro tema apresentado pelos carros alegóricos, quando foi prestada uma homenagem aos trabalhadores da Petrobrás, pelo grupo Marino Egídio, do Bom Retiro. O mesmo grupo apresentou um dos mais divertidos carros com o tema "Vamos Matar o Feltiço do Parque", representado por uma imensa coruja negra, que além de soltar fumaça segurava

pelo bico o feltiço, ou seja: um sapo. Esse, de tempos em tempos era espetado pelas espadas de dois jovens mosqueteiros. Assim que esse carro apareceu, o público começou a bater palmas e a gritar o nome do Corinthiano. Insistentemente, só parando quando o grupo foi embora.

Além dessas três apresentações também estavam inscritos, os seguintes temas: Contos da Areia, da A.A. 9 de Julho; Reino das Flores, Escola de Samba Unidas da Galvão Bueno; Poesia do Norte, do Bloco Chorões da Tia Gê; Sonho Oriental, do Clube Atlético Guarany; Trinta Anos de Glória; da Sociedade Carnavalesca Corujas de Vila Esperança; e Gente Inocente, do Recreativo União de Vila Esperança, uma homenagem ao programa que leva o mesmo nome, apresentado diariamente pelo Canal 4. Dos inscritos, apenas Passaro Encantado, do Aristocratas do Tucuruvi não compareceu e, como nenhum elemento dessa associação compareceu ao local, para explicar a ausência do grupo, ficou impossível avaliar as causas que levaram à eliminação desse tema.

Entre os participantes serão escolhidos cinco vencedores, na próxima quinta-feira. O primeiro colocado receberá um prêmio de 15 mil cruzeiros, o segundo — 12 mil, o terceiro — 10 mil, o quarto — 8 mil e o quinto — 6 mil cruzeiros.

DIÁRIO DA NOITE — Quarta-feira, 4 de junho de 1975 - 19



praça, com 12 músicas de sua autoria, entre as quais, «Samba Italiano», «Vide Verso, Meu Endereço» e «Samba da Metrô».

Adoniran Barbosa

fazendo «A Gaiola das Loucas».

**ADONIRAN
NA
PRAÇA**

Adoniran Barbosa é o «Tio Ozine» da novela «Ovelha Negra». Por falar nele, seu segundo LP já está na

Os novos discos



Adoniran,
vanguarda
popular.

OS valores da cultura regional cada vez menos são colocados em discussão através dos registros fonográficos. Os discos, cada vez mais, tentam conquistar novos consumidores através da boa ou má imitação da cultura importada, além de inundarem o mercado com as próprias produções estrangeiras que são até lançadas aqui apenas com o acréscimo da minúscula frase (já foi de efeito) "disco é cultura". Os valores da cultura regional, em sua forma genuína, sem preconceitos, podem ser encontrados no segundo disco do veterano paulista Adoniran Barbosa, agora lançado pela Odeon. Nasceu clássico, antológico, raro. Seria ofensivo qualificá-lo como o melhor disco do mês. Adoniran Barbosa fica acima das comparações.

ADONIRAN BARBOSA

Aos 65 anos, o segundo disco. O primeiro foi editado no ano passado, pela mesma Odeon, e surpreendeu os incrédulos manipuladores da nossa cultura musical: vendeu muito... Muito antes de se permitir que Adoniran registrasse com a própria voz o canto e a poesia suburbana (ou suburbanizada?) de São Paulo, seu estilo era reconhecido e imortalizado por dezenas de outras interpretações de "Trem das onze" e "Saudosa maloca". O segundo disco já faz mais sucesso que

o "surpreendente" primeiro e mais uma vez a sua sensibilidade presta-se a documentar a triste poesia do simples homem do povo brasileiro presente através de diversos estados de espírito na despersonalizante metrópole. Será que só Adoniran Barbosa vai registrar em detalhes toda a riqueza (ou o empobrecimento) da cultura regional? Os contrastes estão aí para serem sentidos. Mas como é difícil perceber a diferença, o heróico trabalho do compositor ajuda a relevar os contrastes. Basta ouvir neste segundo disco "O samba do Arneste", "Malvina", "Samba italiano", "No morro da Casa Verde", "Vide verso meu endereço", "Tocar na banda", "Mulher, patrão e cachaça", "Joga a chave", "Pafunça" ou "Triste Margarida" (ou Samba do Metrô) ou a história de um humilde proletário que mentiu pra namorada dizendo que trabalhava como engenheiro do metrô... Sua mais recente obra-prima. Obrigatório em todas as discotecas, apesar da própria Odeon ter voltado a desacreditá-lo. Na sua revista de divulgação "Fique por dentro", Adoniran Barbosa é apenas assunto interno, enquanto a capa foi reservada à promoção dos basbaques *Carpenters*, cantores americanos de rock-melado. Não faz mal...

(CONTINUA NO VERSO)

O samba documentando a cidade

— Por que você demorou tanto tanto para gravar?

Adoniran Barbosa, 85 anos, poeta de São Paulo, corrigiu o autor da pergunta: "Não é porque demorei tanto. É porque demoraram tanto." Ele concedeu entrevista coletiva ontem, na boate Igrejinha, onde apresentará, no domingo, as músicas do seu segundo disco, que deverá sair "no fim do mês, por aí", com dez músicas conhecidas e duas inéditas: "Simples margarida" e "Vide verso meu endereço".

— Eu faço um samba ou dois por ano, sempre foi assim.

Nunca fui de fabricar: eu sou é de compor. Fabricar é fácil. Nunca fui um cara de falar: "Hoje eu vou fazer um samba".

Adoniran, que sempre escolhe um dos seus bairros — Brás, Bexiga, Alto da Mooca, Vila Esperança, Casa Verde ou mesmo o Metrô — como tema, gosta mesmo é de samba.

— O que você acha do pessoal do "rock"?

— Não acho nada.

Por uma estranha coincidência,

porém, o empresário Gouvea levou, no mesmo horário e no mesmo local marcado para a coletiva de Adoniran, seus péssimos e barulhentos cantores de versões provincianas gravadas no final da década de 50, que esforçavam-se para encobrir a voz rouca do autor do "Samba do Arnesto", que diz:

— Os universitários e as crianças gostam de mim demais. Eu não entendo isso. Como é que pode? Acho que é porque minha letra é engraçada, fácil de entender. Falar em "maloca", acho que eles gostam.

E enquanto os cantores do empresário Gouvea berravam letras alienígenas, Adoniran falava sobre o samba e suas dificuldades:

— Teve uma época que parou um pouco. Mas não tem jeito. Sorinho ele vai tocando, vai no lugar dele, que é sagrado. Já veio tango, bolero, rumba, mas não adianta. Samba é samba, e tchau mesmo.

Na casa do Aeroporto, com a "patron" que nunca sai,

Adoniran, ex-João Rubinato, vive sossegado. — "Essa vida já é tão dura, né?" — mas sabe que a sua cidade, hoje, é cada dia mais perigosa:

— Não gosto. Muito violenta, muita gente, ninguém se entende mais.

Na apresentação de domingo, Adoniran cantará acompanhado pelo conjunto "Zona Sul", que brevemente vai gravar três músicas inéditas suas: "Dondoca", "Nego Serafim" e "Fica mais um pouco, amor". Cantar em boate, no entanto, "não gosto muito. Gosto mais de faculdade, que o pessoal me entende mais, vai porque gosta e fica só ouvindo".

— A boemia? Essa scabou, não tem mais jeito. Agora é "tem documento?", senão vai em cana. É fogo...

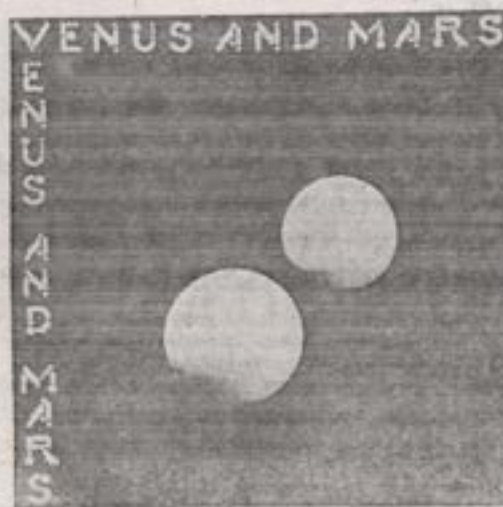
FERNANDO LICHTI BARROS
Fotos de WALTER FREITAS



Adoniran: a volta do nosso compositor.



Adoniran, com seu recado paulistano, o melhor



O melhor de Paul McCartney desde o fim dos Beatles



Apesar das distorções, o melhor som do Norte



Antigas gravações dos Rolling Stones, lançadas agora

Os melhores discos de 75

OS MELHORES NACIONAIS

1) Adoniran Barbosa — volume dois (Odeon); 2) Zé do Rojão e Zezinho dos 8 baixos — Ferro na Fazenda Nova, (RGE/Fermata); 3)

Desta relação de melhores discos lançados no ano 75 talvez a maioria seja difícil de encontrar nas poluídas prateleiras de revendedores. É que o volume de lançamentos (diga-se de penetração estrangeira) cresceu

tanto que poucos conseguem acompanhar o ritmo. Nas lojas a palavra de ordem «natural» é estocar sucessos pré-fabricados e mais nada. O consumidor que se dane e o pequeno comerciante também. O prejuízo é de ambos pois para encontrar alguns dos discos-75 relacionados abaixo, só procurando muito. E se achar acaba sendo numa super-loja. Minas — Milton Nascimento (Odeon); 4) Gil e Jorge —

Gilberto Gil e Jorge Ben (Philips, mas o de dois volumes, antes do arrependimento da própria gravadora que acabou reduzindo a produção para um só disco); 5) Arthur Moreira Lima — interpreta Ernesto Nazareth, (Discos Marcus Pereira em dois volumes); 6) Carlos Poyares — Som de Prata, Flauta de Lata, (Discos Marcus Pereira); 7) Dilermando Reis — O violão brasileiro de... (Discos Conti-

ental); 8) Egberto Gismonti — Academia de Danças (EMI/Odeon); 9) Sonia Lemos — 7 Domingos (Discos Continental); 10) Música Popular do Sul — diversos intérpretes (Discos Marcus Pereira em quatro volumes); 11) João Bosco — Caça à Raposa (RCA Victor); 12) Maria Creuza — e os grandes intérpretes do samba (RCA Victor); 13) Sueli Costa (EMI/Odeon); 14) Ney Matogrosso — (Discos Continen-

tal); 15) Sérgio Reis — Saudade de minha terra (RCA Victor).

DIARIO DA NOITE — Sexta-feira, 28 de maio de 1976-

CÂMARA

3



Adoniran Barbosa, o meu echa-
rutinho querido, circulando adei-
dado por este interior afora.
Montou um conjunto, bolou um
eshow e vem se apresentando
quase que diariamente por ai.

DIÁRIO DA NOITE

ROS ESPECIAL

Pérola Negra: 3 anos de samba

O Grêmio Recreativo e Escola de Samba «Pérola Negra», fundado há 3 anos e atualmente com sede à rua Teodoro Sampaio, 1779 é hoje ponto de encontro de centenas de jovens e adultos que vêm no samba uma maneira de exprimir um pouco da cultura brasileira. Criada oficialmente em 7 de agosto de 1973, a Escola Pérola Negra nasceu da união dos Acadêmicos da Vila Madalena e do Bloco Boca da Bruxa, de Pinheiros, que desfilava com a Banda Bandalha de Pírio Marcos.

No princípio, a Escola enfrentou uma série de problemas por falta principalmente de quadra, e também, dinheiro, instrumentos e fantasias. Ensiava seus passistas e batuqueiros na rua Henrique Shaumann, esquina da Teodoro Sampaio, ou na porte da lanchonete PASV, local transformado em sede pela Escola.

Contudo, apesar da falta de infra-estrutura a Escola de Samba Pérola Negra conseguiu ser campeã do terceiro grupo em 74, com o tema «O Mundo Alegre de Piolim». O tema trouxe para as avenidas paulistanas, todas as lembranças do circo e seus figurantes, com a volta da alegria, as gargalhadas, os enovimes colarinhos, o rosto pintado e as crianças. As ruas se transformaram em verdadeiros picadeiros e a multidão que assiste ao espetáculo aplaudia euforicamente a Escola, que pela primeira vez desfilava na avenida.

Mais amadurecidos e conscientes do trabalho que tinham pela frente, os integrantes da Pérola Negra, escolheram para samba-enredo de 1975 o título «A São Paulo de Adoniram Barbosa», em homenagem ao cantor e compositor Adoniram Barbosa, chamado também carinhosamente de charutinho, autor de músicas consagradas, como Saudosa Maloca, Iracema, Trem das Onze e outras.

Adoniram foi escolhido pela Escola por saber valorizar o samba, principalmente o paulista, ensaiado entre paredes de concreto. O vencedor do 1º Festival de Samba de Quadra de São Paulo, Chico Siqueira, também tesoureiro e integrante da ala de compositores da Escola, diz que Adoniram soube mostrar que o samba é originário do samba rural paulista, pois, ele cantou as coisas alegres e tristes da cidade. «É o legítimo representante do carnaval 75, fez lembrar personagens do poeta Adoniram. Nem precisou. Nem precisou. O «Arnesto» nos convidar/Pra não bastou o Ataliba Falar/Nós deixamos a saudosa maloca/É, Mato Grosso e o Joca/Pra ver Iracema samba/Volta Iracema/Samba, samba, Iracema/Sem meias, sem sapatos, pé no chão/Mostra que o samba é sua vida/Solta o corpo na avenida/Que hoje não tem contra-mão/Tem não senhor.

O enredo e o luxo das fantasias nas cores vermelho, azul, preto e branco, deram aos já 450 integrantes da Escola em 75, o primeiro lugar do Grupo II, passando dessa maneira à categoria de Grupo I. Com essa vitória ganharam um troféu, a quantia de Cr\$ 10.500 e a qualificação de bicampeões, uma vez que em 74 atingiram o 1º lugar do Grupo III.

Muito satisfeito com a classificação que a Pérola Negra obteve, Adoniram Barbosa que prestigia-a na avenida São João, dizia que o paulista já tem carnaval autêntico.

(CONTINUA NO VERSO)

DIÁRIO da NOITE 27/09/76 PAG. 33 (CONT.)

Negrêiro foi lembrada na faltando apenas divulgá-lo melhor.

Este ano, a Escola de Samba Pérola Negra desfilou com tema-enredo «Portinari-Pintor do Povo», que inspirou algumas das alegorias e alas apresentadas na avenida. Por exemplo, a obra Navio

ala dos escravos; a Fuzada de Rede, na ala dos pescadores; o Espantalho, na alegoria de mão, da ala das crianças; Café e Lavrador, na ala do café e assim por diante, foram lembradas as principais telas de Portinari.

Com este tema-enredo, a Pérola Negra classificou-se em

5º lugar entre as Escolas do primeiro grupo, e 4º lugar na Apoteose do Carnaval. Por ser uma escola ainda nova, com 3 anos incompletos, a Pérola Negra conseguiu em 76. o que muitas não conseguem em muito tempo: desfilar no Grupo I, juntamente com as grandes escolas de samba.

Para o Carnaval de 77, o Grêmio Recreativo e Escola de Samba Pérola Negra, desfilará com o enredo «Zéquinha de Abreu-Fantasia de Uma Época», de autoria de Zé do Cavaco e Nelsão. Será uma homenagem ao compositor paulista nascido em Santa Rita do Passa Quatro em 1880, e falecido em São Paulo em 1935.

Zequinha deixou nos uma admirável obra musical, em que se destacam especialmente «Tico-Tico no Fubá», Brancas, «Sururu na Cidade», «Os Pintinhos no terreiro» e «Tardes de Lindoys».

No próximo ano a Escola será a 5ª a entrar na av. Tiradentes e desfilará com 1500

pessoas, divididas em 43 alas. Embora muito animados, os integrantes da Pérola Negra dizem não ser compreendidos pelos seus vizinhos, que reclamam do barulho. Apesar de pagar caro o aluguel da quadra, que era um antigo depósito de lixo e agora já está cimentada, os componentes da Escola afirmam que o primei-

ro passo será a construção da cobertura. «Nós somos um grêmio que não visa lucro, tanto é que a nossa quadra poderia ser um ponto de encontro para reunir as pessoas do bairro. Poderíamos realizar um trabalho humanitário em favor do samba, difundindo ainda mais a nossa cultura.

Na Vila Esperança, o melhor do samba



Atenção: a Vila vai mostrar seus carros alegóricos

A Vila Esperança estava orgulhosa ontem, pois mais uma vez ela ia mostrar para a cidade o seu tradicional Carnaval de Bairro. Naquelas ruas, nos bares, nas portas das residências, notava-se que as pessoas estavam contentes e quando interpeladas contavam que aguardavam o início do desfile marcado para as 18 horas.

«Não! Este ano eu não vou sair porque estou com a saúde meio fraca, mas assim mesmo ajudei a semana toda na preparação das fantasias do nosso clube. Eu já vi muitos carnavales quando era moço, mas o nosso (da Vila Esperança) eu nunca perco» — explicou «seu» João, um dos moradores.

Um fato chamava a atenção dos que passavam ontem à tarde pelas ruas da Vila Esperança: nas janelas e portões das residências havia um grande número de pessoas conversando entre si mas que, de quando em quando desviavam o olhar para uma esquina qualquer da rua. Elas queriam ver a saída dos carros alegóricos que desfilariam no bairro e após a saída do primeiro carro, do Clube 5 de Julho, vinham os comentários: 20 bonito, vai ganhar. — não gostei o nosso é melhor.

Porém o mais importante de todo

isto é que novamente, Vila Esperança deu vida à fala do poeta: «Vila Esperança, foi lá que eu passei o meu primeiro Carnaval».

O DESFILE

Clubes de Futebol, Grêmios Recreativos e Escolas de Samba deram vida ao desfile da Vila Esperança, entre eles: Clube 5 de Julho, o Vila Esperança, o Guarani, a Escola de Samba Coruja de Vila Esperança, a Escola de Samba da Tia Gé, o Ipiranguinha, a Escola de Samba Folha Azul, todas elas entidades bastante conhecidas dos moradores da região.

A apresentação de carros alegóricos foi aberta pelo Clube 5 de Julho com seu carro «Não deixe o samba cair», o principal que ilustrava todo o enredo e temas da música popular; logo em seguida o mesmo Clube 5 de Julho apresentou dois outros carros menores: o primeiro simbolizando a Corte, com Rei Momo, Rainhas e três palhaços — bobos da corte; o outro representando uma espécie de Comissão de Frente com dois garotos fazendo a saudação ao público.

O Clube Atlético Ipiranga — o Ipiranguinha de Vila Esperança — escolheu como tema o retrato de São Paulo Antigo e colocou à frente das 60 pessoas que por ele desfilaram uma

réplica muito perfeita de um bonde com a originalidade de nele exibir com graça dois anciões entre os 70 e 80 anos de idade, representando o condutor e cobrador. «Nós escolhemos São Paulo Antigo primeiro porque sentimos saudade daquele tempo, e depois, o bonde é o contrário da poluição e consumo de gasolina de hoje em dia» — justificou Antonio Veiga, 64 anos, presidente do Clube e autor do enredo.

O Recreativo União de Vila Esperança preparou dois carros alegóricos um sobre o Reino do Carnaval e o outro com o nome de Pastelaria «Netuno-Rei do Mar» foi o motivo mostrado que exibia figuras do mar tendo ao centro uma graciosa Sereia, cercada por 6 cavalos marítimos.

«Harém de Maomé» foi a representação criada pela Escola de Samba Tia Gé e a elas se seguiram «Uma homenagem a Noel Rosa», «Costumes e Tradições do Velho Juazeiro», «Navio Gaiola».

Logo às primeiras horas da tarde o Viaduto da Vila Esperança, passarela do desfile, começava a receber pessoas em busca do melhor canto para se acomodarem e, enquanto a festa não começava, pequenos grupos de moças e rapazes improvisavam batucadas e canções. Era a Vila Esperança.

NOTÍCIAS POPULARES

(1968 a 1985)

índice

- 1968.....	348
- 1969.....	349
- 1973.....	352
- 1974.....	353
- 1975.....	357
- 1977.....	359
- 1983.....	362
- 1984.....	363
- 1985.....	365

NOTÍCIAS POPULARES
São Paulo, 05 de junho de 1968

Demonios na rua, aquele inferno



Os Demonios da Garoa, depois de serem expulsos da Bienal do Samba, foram até o norte do país, onde cantaram suas magoas, e agora regressam, conformados, mas dispostos a ganhar a praça, com Mulher, Patrão e Cachaça. Os Demonios vão scitar-se por aí, cantando na rua, num roseiro improvisado, que é para o jurí não chamar a Polícia. Porque se o negócio foi para escachar, nada melhor do que o sambinha de Adoniram Barbosa para isso. Então seria preciso ser o disco suais vendido no Brasil, para ficar claro que a tenda, no duro mesmo, começou antes do veredito cretino. Porque mulher, patrão e balcão, em qualquer parte é cachaça.

o de 1968

Noticias Populares
5-6-68

NOTÍCIAS POPULARES

SÃO PAULO, 04 de fevereiro de 1969

UM NOVO TEATRO EM S. PAULO

Um novo teatro, com 300 lugares, deverá ser inaugurado em São Paulo no final do próximo mês. O Gazeta, situado no prédio da Fundação Casper Líbero, na Avenida Paulista. A nova sala está sendo montada por Ciro Bassini e Luciano Gregory, que formaram companhia teatral. A peça de estréia será "Mefi, Um Seu Criado", de Ciro Bassini. No elenco estão Laura Cardoso, Geórgia Gomide, Marina Freire Shirley de Oliveira, faltando ainda um ator. O mesmo grupo começará a ensaiar, nos próximos dias, a peça "Celestina", de Rojas, sob direção de Alberto Davera. O novo grupo, que vem trabalhando dia e noite para terminar o teatro no tempo previsto, já definiu seu repertório futuro: "Bife com Fritas", de Wesker, "O Prazer da Honestidade", de Pirandello e "Quatro Num Circo", de Ciro Bassini. Outras novidades teatrais são a estréia, ama-

nhã do Arena e, a volta, depois do Carnaval, de "Marta Saré a São Paulo". No Arena amanhã teremos "O Que Vamos Fazer Esta Noite?", do autor argentino Gogoliza, sob direção de Luiz Carlos Maciel. No elenco estão Lillian Lemmertz, Thelma Reston, Rolando Boldrin, Aabráo Parc, Maria Teresa Becker e Antonio Petrin. A volta de "Marta Saré" ao Teatro São Pedro será no próximo dia 21.

O romancete musical de Gianfrancesco Guarnieri e Edu Lobo, faz grande sucesso no Rio, constituindo-se no espetáculo de maior bilheteria, juntamente com "Galileu Galilei", pelo Oficina. No elenco de "Marta Saré" estão Fernanda Montenegro, Guarnieri, Beatriz Segall, Graça Mello, Silvio Zilber, Miriam Muniz, Luiz Carlos Perlo, Fernando Lona e Antonio Fagundes.

* **"GALERIA QUA-QUA-QUA"**, humorístico produzido por Paulo Celestino, é a estréia de hoje, às 20,30 horas, na Canal 9. Do programa participa todo elenco de humoristas da Excelstior. Amanhã, no mesmo horário, a Excelstior lançará novo show: "Condomínio da Alegria" também em produção de Paulo Celestino.

* **"O PONTO DE ENCONTRO"** promove hoje, às 19 horas, uma noite de música brasileira, com apresentação de compositores jovens e inéditos. Logo depois, às 9 e meia da noite, Ricardo Bandeira apresenta "Bonifácio Play-boy Subdesenvolvido", sátira a determinado setor da nossa juventude. E no fim da noite deverá acontecer um teatro, baseado nas "Estórias de Kitchen", de Marcos Rey.

* **JUCA CHAVES ESTREOU** com sucesso, 6.a feira última, no Canal 5. "Mulheres e Caviar" é um programa inteligente, bem humorado, com boa estrutura, apresentando gente interessante. Deverá marcar pontos na classe A e média alta e diminuir um pouco o número de aparelhos desligados. Uma boa pedida.

* **NATHALIA THINEERG,** uma das grandes estrelas de "A Muralha", será a principal intérprete da novela que entrará, no dia 15, na faixa das 20 horas, no Canal 9. O título em princípio é "A Desquitada".



MORACY DO VAL SHOW



Dora Castellar em «Illogre de Ann Sullivan», sucesso há dois anos no Teatro Taib



Stenio Garcia, o ator mais premiado da tevê, está na «Muralha» e será astro da série que entrará no mesmo horário



Os Demônios da Garoa defendem «Vila Esperança», de Adoniram, hoje na grande final do Festival do Carnaval da Tupi. A música já é sucesso em disco Chantecler.

TELEX

* **UM HOMEM** tem apenas um ano de vida e passa a viver perigosa corrida contra o tempo. Esta é a história de Paul Bryant, personagem central de "Alma de Aço", a nova série de sucesso que a Excelstior estreia às terças-feiras, às 10 da noite. * **DENTRO** dessa faixa de filmes, o 9 lançará, na quinta-feira, outra série de enorme sucesso nos Estados Unidos: "Chaparral", um banguê-banguê passado no Arizona, produzido por quem fez o sucesso de "Bonanza". * **NEWTON Prado**, ator que ficou famoso fazendo o papel de Mario, em "Redenção", e que faz sucesso em "Legião dos Esquecidos", pintou o cabelo especialmente para o papel que fará em "A Menina do Veleiro Azul", série que a Excelstior lançará no dia 19, na faixa das 18,30. * **SERA** hoje à noite, na TV Tupi, a grande finalíssima do Festival de Carnaval, com apresentação das 12 músicas selecionadas nas três eliminatórias do concurso. * **CACILDA** Becker afirmando que deixará a presidência da Comissão Estadual de Teatro no mês de fevereiro, quando voltará para sua companhia. Ela montará, neste semestre, a peça de vanguarda "Esperando Godot", de Beckett, sob direção de Flavio Rangel.

VILA ESPERANÇA APRESENTARÁ MELHOR CARNAVAL DE S. PAULO

Vila Esperança promete este ano bater o seu próprio recorde, apresentando o melhor carnaval de rua de São Paulo. As entidades locais estão trabalhando dia e noite, para apresentar aos paulistanos, a maior surpresa do carnaval.

Nas horas de folga, os homens, as mulheres, os garotos estão de martelo, serrote, machado e plaina na mão ajudando os carpinteiros e desenhistas a aprontarem os carros alegóricos que desfilarão pelas ruas de São Paulo, no domingo e na terça-feira do carnaval.

VILA ESPERANÇA

O Clube Recreativo União de Vila Esperança vai desfilá-lo este ano com dois carros alegóricos. Um representando a Apolo 8, com o globo terrestre no centro, girando. Mais atrás, a lua e as estrelas. Na frente, a nave espacial, com os três astronautas com seus uniformes típicos. Na parte externa, um astronauta flutuando no espaço, vindo-se à cabeça e a lua pouco acima. O outro carro alegórico, será uma homenagem aos «Demônios da Garupa», com um enorme pandeiro no centro, um demônio e o «charutinho», homenagem a Adoniran Barbosa e, nesse veículo, vão desfilando as cabrochas. O foguete apontando horizontalmente, mede 20 metros de comprimento.

O Vila Esperança irá desfilá-lo com cerca de 120 figuras,

outro está fazendo, porque faz parte da ética.

5 DE JULHO

O clube 5 de julho, também da Vila Esperança, vai apresentar o viaduto do bairro sobre os trilhos da Central do Brasil. A obra constituiu-se numa das mais arduas lutas dos bairros da Zona Leste, no tempo em que todas as ruas estavam estranguladas pela estrada de ferro e o trânsito era um martírio. Agora, o viaduto faz parte da Vila e vai ser mostrado em alegoria. Na frente, quatro moças ficarão sentadas, duas de cada lado da entrada do viaduto». Nas pistas, dois carros em miniatura, trafegando em sentido contrário e, no meio das duas pistas, um busto de um mestre e meio de altura, do prefeito da Capital. Sob o viaduto, os feriantes vendendo seus artigos. E que nos baixos do viaduto, funciona uma das feiras cobertas de São Paulo.

DISCO VOADOR

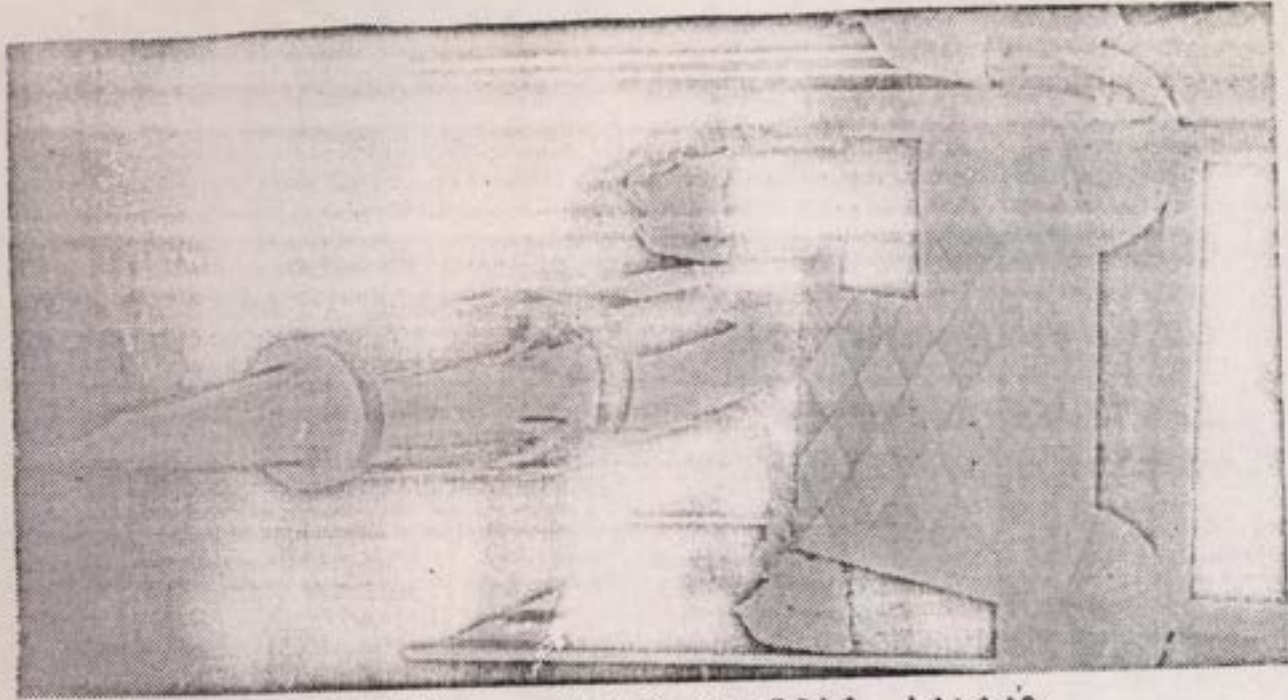
O Clube Ipiranguinha vai representar um carro alegórico, representando desde o barco rústico até o foguete de hoje. Em contra-partida, o Salas vai apresentar também uma alegoria, representando desde o aeroplano até o disco voa-

dor. Com esses carros, a Vila pretende mostrar a São Paulo, como se faz um carnaval de rua, eis que a Prefeitura resolveu auxiliar os clubes, pagando até cinco mil cruzeiros novos das despesas com os carros e fantasias.

HOMENAGEM

Na praça São Gervásio, na saída do viaduto de Vila Esperança, a Sociedade Amigos do Bêlro irá montar um enorme boneco, representando o Rei Momo, que ficará girando, durante os 4 dias de carnaval. Será iluminado, com luz psicodélica, e na parte externa, apresentará os títulos de todos os jornais, rádio e televisão da Capital, como homenagem da Vila Esperança à imprensa paulistana.

Finalmente, no sábado seguinte ao do carnaval, será oferecida uma «pelada» amigável, para comemorar a vitória do carnaval paulistano de 1969, pela segunda vez oficializado pela Prefeitura.



VILA ESPERANÇA PROVOU DE NOVO QUE É O BOM DO NOSSO CARNAVAL

O carnaval de Vila Esperança provou mais uma vez que é um dos pontos de atração nos festejos de momo na capital paulista. O distante bairro da Zona Leste mantém a tradição de ser o baluarte na arte carnavalesca.

Ontem ao anoitecer promoveu até a madrugada de quarta-feira, os desfiles de

carros alegóricos confeccionados com muito bom gosto e imaginação receberam aplausos da grande multidão que se acotovelava nas calçadas. A alegria, beleza, luxo e riquezas acrescidas do bom gosto foi a fórmula do sucesso.

APOLLO-3

Os artistas de Vila Esperança neste Carnaval resolveram homenagear os astronautas norte-americanos que realizaram a façanha de aproximar-se 90 km da Lua e dar várias voltas em torno dela. A União de Vila Esperança tradicional apresentou do bairro 850 mil milhões de cruzeiros na fabricação do carro alegórico. O foguete lançado, a formação da cabina, detalhes de instrumentos de navegação e os rapazes e moças fantasiados de astronautas foram alvos das atenções gerais.

SAMBISTAS

Adoniram Barroca e o conjunto Demônios da Garça foram homenageados com um carro-alegórico apresentando quatro grandes violões, um em cada extremidade, no centro um pandeiro gigante, cuicas e maracas. Os famosos artistas do samba estiveram presentes nos festejos e foram aplaudidos pela multidão. «Charutinho» personagem criado por Adoniram Barbo-

ca estava representado por um homem fantasiado de mamandro autêntico e exímio possesista na cabecinha do sambão.

5 DE JULHO

O Viaduto sobre os trilhos da Estrada de Ferro Central do Brasil foi outro motivo para a criação de carro-alegórico. O 5 de Julho F. C. tradicional agremiação esportiva do bairro foi o responsável pelo magnífico trabalho artístico. A réplica do viaduto foi montada sobre a carreta. A filha central foi transformada

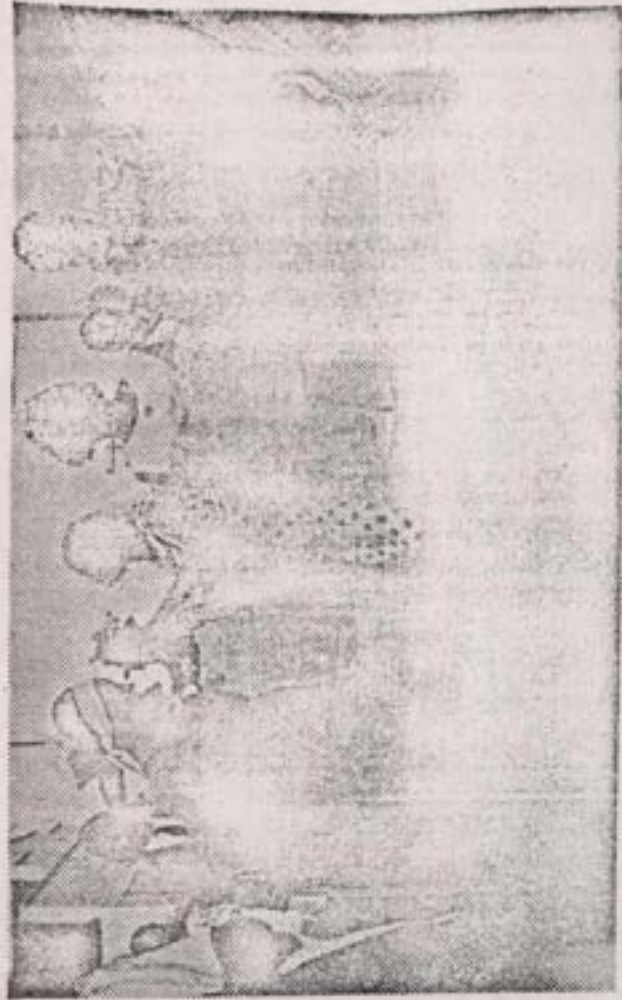
em canteiro com iluminação a vapor de mercúrio. Nas extremidades duas lindas rainhas e nos lados casais de namorados. Na base a feitura livre coberta com os efeitos de aviões desde o 14-Bis de

AVIAÇÃO

Grande massa popular aplaudiu a passagem do carro-alegórico do Coruja F. C. que apresentou diversos tipos Santos Dumont até aos modernos jatos. O Guarani não ficou atrás e fez desfilar o seu carro com motivos chint-

zes. Navios, barcos rudimentares, modernos transatlânticos também foram alvo das atenções gerais. «Chamambé» de Roberto Carlos foi o preferido dos ebrolinhos.

O povo da Vila Esperança compareceu em massa aos bailes carnavalescos promovidos pelos clubes do bairro. Os salões decorados com bon gosto, as músicas antigas estimulando os foliões e foliões a palar, a atmosfera de alegria contagiante provou mais uma vez que o bairro de Vila Esperança é o mais quente nos carnavais de São Paulo.



Este "bloquinho" pulou, dançou, cantou e recebeu muitos aplausos da multidão.

NOTÍCIAS POPULARES
SÃO PAULO, 19 de FEVEREIRO de 1969



6 — NOTÍCIAS POPULARES — 4.ª-feira, 17 de outubro de 1973-

Quem faz esta cidade



O ator, compositor e cantor Adoniran Barbosa, talvez seja o único intérprete real do samba paulista, aquele que não fala de morro nem de desfile na avenida, mas que retrata problemas de uma cidade grande, de garoa e de muita correria.

Adoniran tem 63 anos dos quais, 45 destinou às suas composições. Seus sucessos não ficam limitados ao Brasil. Eles correm mundo e, o seu "Trem das onze", por exemplo, fez furor na Itália, "só que até hoje ainda não recebi os direitos autorais da edição italiana".

Com um jeito muito simples e falando muito, quando perguntamos se durante todo esse tempo conseguiu ficar rico, Adoniran responde: "Não, rico não deu para ficar, mas eu não me queixo. Já deu prá comprar uma casinha, que minha mulher gostou muito. Com o dinheiro que ganhei também pude comprar um carro, mas logo de cara dei uma trombada muito feia e me machuquei muito. Ah, vendi o carro na mesma hora para um rapaz que estava passando. Ele me ofereceu 200 contos. Eu disse, tá bom, eu vendo por esse preço mesmo, mas antes, pelo amor de Deus me chama o pronto socorro. E, assim, não me arrisquei a ter carro de novo, e até hoje ando a pé".

MODO DE VIDA

Adoniran hoje se acha um homem sossegado, mas confessa que já foi um grande malandro. "Antigamente, logo que escurecia eu saía de casa

para voltar só quando o sol ralasse". Adoniran revela ainda, que sua mulher nunca reclamou desde 1941, quando se casaram. "Mas agora, tudo mudou. Sempre digo a ela onde vou e, se por acaso demoro um pouco para chegar, telefono imediatamente, porque já temos telefone em casa. A Matilde, minha mulher, é muito boazinha prá mim e eu gosto muito dela".

Em todos os 45 anos de carreira, Adoniran se orgulha de possuir dois títulos e se emociona quando fala deles: "é o de campeão do Carnaval carioca, quando venci com o Trem das 11 e o outro, é a Ordem do Mérito do Jorgal, que o meu amigo Luis Carlos Paraná me deu".

Para Adoniran, o melhor sambista que já apareceu até hoje, foi Ataulfo Alves e complementa "eu gosto de todos os sambistas do Rio de Janeiro, só que acho que eles não gostam muito de mim. Pode ser que agora tenha mudado e eles tenham descoberto as minhas coisas. Mas..."

Adoniran fala nisso com um pouco de tristeza, se lembrando do incidente com Vinícius de Moraes, que o criticou por ocasião do Samba do "Arnesto", dizendo que era errada a pronúncia. "mas, depois tudo isso se desfêz por causa da Aracy de Almeida, que recebeu uma carta do Vinícius com uns versos e, sabendo do acontecido, me deu para colocar uma música em cima. "Assim, nos tornamos parceiros sem querer e, hoje somos grandes amigos, aliás, sou amigo de todo mundo."



Adoniram e Claudio Correia e Castro: cena de Os Inocentes

ADONIRAM BARBOSA

"Nasci em Valinhos em 1910, mas todo mundo sabe disso. Por que você não copia tudo daquela revista que saiu outro dia?"

Desta forma afobada, uma timidez estranha para um homem que tem suas composições gravadas em quase todo o mundo, a voz cada vez mais grave, Adoniram Barbosa pode ser considerada uma revelação como ator de telenovela.

"Sambista eu sou de nascença, no momento eu me considero mais ator do que qualquer outra coisa. Antes eu fazia programas humorísticos, era um ator comico, na rádio Record. Fiz durante 10 anos a Histórias das Malocas, que é meu finado amigo Oswaldo Moles escrevia especialmente pra mim. Ficamos em primeiro lugar em audiência, sempre. Eu gostava mesmo era de fazer o Charutinho, tipo que criou, um crioulo malandro — no bom sentido — vagabundo e boa vida. Quería só comer, dormir e beber. Depois, fiz, na TV Record, o Branco Total, com o Galias e é Uma Graça, Mora. Mas agora é que está bom. Eu vim passear aqui na Tupi e o Carlos Zara me convidou para trabalhar em Mulheres de Areia, fazendo um tipo sério. Gostei, me apaixonei e não vou parar mais".

SAMBA A GENTE FAZ EM QUALQUER HORA

Fale de seus sambas, como foi que você fez Saudosa Maloca?

"— Fazendo, e vou contar um negócio, eu nunca morei em maloca. E como no caso do Trem das Onze — não morei em Jacanã, apenas conheço. Sabe, inspiração vem em qualquer hora, na rua, em casa. Bate aquele negócio na cabeça e a gente sai cantando. Uma vez o Araci de Almeida recebeu uma carta de Paris, era do Vinicius de Moraes. Eu estava com ela e vi que o Vinicius havia mandado um poema no final da carta dizendo que ela lizesse o que quisesse com os versos. Foi aí que nasceu o Bom Dia Tristeza, e a primeira a gravar foi a Araci. Depois a Malca gravou, a Elieth, o Roberto Luna e o Maurício Moura.

O primeiro samba que eu fiz foi Minha Vida se Consome, e eu nunca gravei. Depois fiz uma marcha carnavalesca para a Prefeitura de São Paulo e ganhei o 1.º Prêmio. Foi uma beleza, quinhentos mil réis, naquele tempo valia, hoje é meio conto, cinquenta centavos. Mas gastei tudo na mesma noite e arranhei um monte de amigos. Só que fiquei sem o paletó, que deveria ir buscar na alfaiate. Minha irmã teve de me emprestar dinheiro no dia seguinte.

O ÚLTIMO CARRO QUE TIVE FOI UM CHEVROLET 36

E agora, você tem faturado muito com suas antigas composições?

"Por enquanto eu não posso responder, não entendo desse negócio de direitos autorais. Deveria ter faturado, ganhado muito, só com

Saudosa Maloca e Trem das Onze dava pra estar com um Mercedes com motorista me esperando lá fora. Mas não tenho nada, só as broncas com os motoristas de taxi. É, porque eu só ando de taxi desde que um jeep bateu no Chevrolet 36 (quebra gelo) que eu tinha e sai com a perna quebrada. Depois disso minha mulher passou a mão no carro e vendeu na hora. Foi bom porque ela conseguiu trezentos cruzeiros por ele, e eu tinha pago cento e cinquenta.

O que você achou da maneira como Gal Costa gravou Trem das Onze?

"Gostei, ela gravou para o pessoal de agora, assim como Os Demônios da Garça gravaram para os de 10 anos atrás. Os Originais do Samba também gravaram Saudosa Maloca e eu achei ótimo. Sabe, eu trabalhava com Os Demônios da Garça, eram meus colegas de rádio, então, tudo que eu fazia já entregava direto pra eles. Foi assim com a Saudosa Maloca, com o Samba do Arnesto, Trem das Onze, As Mariposas, Jafa a Chave, e outras. Mas eu gostei muito da gravação da Gal, vendeu muito. Vamos ver se vem muito.

SOU UM ATOR SÉRIO

No momento você está só curtindo uma de ator ou continua fazendo seus sambinhas?

O Olho, vê se não fala giria, eu não gosto e não falo giria, sou contra e acho que já veio tarde essa proibição. Só gosto das expressões populares. Mas, respondendo sua pergunta: eu continuo fazendo meus sambas e vou contar uma coisa, acabou de gravar meu primeiro LP. Quem produziu foi o Pelão e tem minhas músicas antigas e uma nova que eu fiz na véspera de Natal. Na novela eu as vezes faço uma batucada, mas só quando o diretor pede. Estou levando muito a sério esse negócio.

Vou contar uma coisa, lá em Rosaura, onde gravamos Os Inocentes tem 1 Igreja, 1 agência bancária e 30 botecoquins. Mas eu nem pude ficar feliz com isso pois não estou bebendo — até o fim do ano. As vezes a gente precisa dar um descanso. Mas, como você vê a cidade é enorme, mas o povo é muito bom.

Cante alguma coisa incrível que tenha acontecido com você, algo engraçado.

"Fica pra outra vez, agora eu tenho de sair correndo que o patroa e a Lourinha estão me esperando pra passar na Ibirapuera. A gente vai sempre lá, pra ver as outras carborrinhas tomar sorvete.

Adoniram Barbosa, nascido em 6 de agosto de 1910, sambista, radiador e teleator, tenta fazer graça, fica inibido e torna a foliar de seu primeiro LP, gravado 39 anos depois de seu primeiro sucesso — Dona Boa — como um principiante.

"O LP está muito bom, o pessoal da Odeon enriqueceu. Acho que vai vender." É claro que vai.

A TV es

HOJE É PRA INFORMAR

••• A Bandeirantes resolveu sair da sombra e inaugura — outra vez — uma nova fase. Pra começar, o Teatro Bandeirantes, devidamente reformado, terá sua reabertura no dia 12 com um show que sem nenhuma dúvida, abalará a cidade. Depois a gente volta ao assunto, mas só pra dar a dica: Maria Bethania, Chico Buarque e Elis Regina irão se encontrar lá.

••• Adoniram Barbosa precisou participar de uma novela — na Tupi — pra ficar mais conhecido de uma determinada faixa de público. Claro que a outra sabia de seu Trem das Onze, Saudosa Maloca e outras mumunhas. Bom, hoje, o bicho lança seu primeiro

LP e vai contar suas façanhas televisivas e radiofônicas. Um negócio legal.

••• Falando em lançamentos, a TV Cultura — que anda mal de telejornal vai apresentar à crítica especializada, amanhã, sua nova série — Mães e Filhos.

••• É possível que a Joana Fomm, logo, logo, faça parte da Globo. Que a moça tem talento ninguém discute, o drama é saber se aguenta a paulera lá da Aldeia.

••• A TV Gazeta deu um senhor banho de transmissão no Grande Prêmio Brasil — domingo. A dupla formada por Guilherme Queiroz e Idalina de Oliveira é das legais.



Adoniram, depois da TV os discos

FINALMENTE, O LP DE ADONIRAN

Houve tempo em que se dizia que São Paulo era o túmulo do samba, coisa impossível de se sustentar. Um exemplo é Adoniran Barbosa, que a Odeon revive em seus mais representativos sucessos, num lp (que finalmente a censura liberou), indispensável à qualquer sensibilidade, pois não há quem não sinta um arrepião ao ouvir *Saudosa Maloca*, *Abrigo de Vagabundos*, *Tracema* e *Véspera de Natal*.

Adoniran, que com sua voz rouca e sua gíria dos malandros do Brás, interpretava o típico Charutinho, pela Rádio Record de São Paulo, relembra neste disco o sucesso melancólico de *Já Fui Uma Brasa*: "eu também um dia fui uma brasa/ e acendi muita lenha no fogão/ e hoje o que é que eu sou/ quem sabe de mim é o meu violão/ mas lembro que o rádio que hoje toca lé-lé-lé o dia inteiro/ tocava *Saudosa Maloca*./ Eu gosto dos meninos desses tal de lé-lé-lé/ porque com eles canto a voz do povo/ e eu que já fui uma brasa/ se assoprarem posso acender de novo".

O presente lançamento da Odeon traz ainda um outro sucesso que correu de boca em boca e ganhou inclusive um prêmio de melhor música no carnaval carioca, *Tram das Onze*, na época destacado pelos Demônios da Garoa. *Bom Dia Tristeza* é uma criação de Adoniran Barbosa, que tem simplesmente na parceria Vinícius de Moraes, num belíssimo arranjo para cordas do maestro Goya e regência de José Briamonte.

Cada música de Adoniran nos transporta para o cotidiano das malocas, das vidas marginais, como na morte de *Tracema*, atropelada na Avenida São João e "a culpa não foi do motorista, porque ela atravessou na contra-mão". A resignação do pobre à todo sofrimento, pois tem a compensação no ensaio geral e "os home sempre tá com a razão", por isso "pode apagar o fogo Mané, que eu não volto mais".

Além da criatividade simples e ingênua de Adoniran Barbosa, esse lançamento da Odeon, traz o registro de sua voz, feita para cantar suas histórias tristes e reais, que trazem até nós os tempos do "chops a 200 réis" quando existia um velho casarão assobradado, onde hoje tem um moderno edifício".

Detalhe valioso: a produção é de J. B. Botzelli, o Pelão.



NA BOCA DO POVO

Saudosa Maloca, de e com Adoniran Barbosa, em discos Odeon:

"Se o senhor não está lembrado dá liçãoca de contar:

que aqui onde agora está este edifício alto

era uma casa velha/um palacet, abandonado. Foi aqui, seu moço, que eu, Mato Grosso e o Joca construímos nossa maloca.

Mas um dia, nem quero me lembrar veio os homens com as ferramentas que o dono mandou derrubar.

"Peguemo' toda nossas coisa' e fomos pro meio da rua aprecia a demolição que tristeza que eu sentia cada tábuca que caía doía no coração.

Mato Grosso quis gritar mas encima eu falei

os homens tá com a razão/nós arranja'outro lugar.

Só se conformemos quando o Joca falou:

Deus dá o frio conforme o cobertor

E hoje nós pega palha nas gramas do jardim

e prá esquece nós cantemos assim:

Saudosa maloca/maloca querida

dindin'donde nós passemos

os dias feliz de nossa vida".